

Sexualidade feminina em tempos de pandemia da COVID-19

Female sexuality in times of the COVID-19 pandemic

La sexualidad femenina en tiempos de la pandemia del COVID-19

Recebido: 02/09/2021 | Revisado: 12/09/2021 | Aceito: 27/09/2021 | Publicado: 27/09/2021

Alice Fonseca Pontes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3291-5964>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: alicepontes136@gmail.com

Bruna Carla dos Santos Sarmiento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8195-0096>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: bruna.sarmiento@upe.br

Ana Clara Queiroz da Luz Moura

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8213-7996>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: anaclaraqlmoura@gmail.com

Camilla Maria de Araújo Tavares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8580-6198>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: camiaraujotv@gmail.com

Sara Rodrigues Cordeiro da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4748-8627>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: sara.rodrigues@upe.br

Mirela Ferreira Pessoa Deodoro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9571-3828>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: mireladeodoro@gmail.com

Kívyá de Holanda Leuthier

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8111-0241>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: kivya54@gmail.com

Beatriz Caetano da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4853-1663>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: beatrizcaetano20001@gmail.com

Natália Almeida Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6991-9168>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: natalia.almeida@upe.br

Ângela Roberta Lessa de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7753-675X>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: angelalessadeandrade@yahoo.com.br

Resumo

Objetivo: Clarificar possíveis elementos influenciadores na qualidade e autonomia sexual feminina durante a pandemia do COVID-19. **Métodos:** Revisão integrativa baseada na pergunta norteadora: “Como está a situação da sexualidade feminina durante a pandemia da COVID-19?”. Buscando nas bases de dados online Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram incluídos artigos disponíveis em português, nos anos de 2017 a 2021 e que abordassem o tema estudado, sendo excluídos aqueles que não se relacionavam com o tema proposto e não apresentavam o texto completo disponível. Após o processo de análise, 18 publicações foram selecionadas para compor a discussão e apresentação desta revisão. **Resultados:** Observa-se precariedade na disposição de trabalhos sobre o assunto, considerando que essa temática seja recente e em andamento. A pandemia em 2019, desenvolveu mudanças no comportamento, convivência, autoconhecimento, prática sexual e reprodução. Esse contexto global escancarou a problemática de que as diretrizes do SUS não conseguem ser realizadas em excelência, causando um déficit perigoso de informação. **Considerações finais:** Nota-se a importância em estabelecer meios efetivos de incentivo ao empoderamento feminino, persistindo na necessidade de cuidados em saúde que leve em consideração a conjuntura socioeconômica e cultural da mulher.

Palavras-chave: Sexualidade; COVID-19; Direitos sexuais e reprodutivos; Saúde da mulher.

Abstract

Objective: To clarify possible elements that influence female sexual quality and autonomy during the COVID-19 pandemic. **Methods:** Integrative review based on the leading question: “How is the situation of female sexuality during the COVID-19 pandemic?”. Searches were performed in the online databases Virtual Health Library (BVS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). Articles available in Portuguese, between the years 2017 to 2021 and that addressed the studied topic were included, excluding those that were not related to the proposed topic and did not present the full text available. After the analysis process, 18 publications were selected to compose the discussion and presentation of this review. **Results:** There is a lack of available works on the subject, considering that is a current theme. The pandemic in 2019, developed changes in behavior, coexistence, self-knowledge, sexual practice and reproduction. This global context exposed the problem that the guidelines of the SUS cannot be carried out in excellence, causing a dangerous deficit of information. **Final considerations:** It is important to establish effective means of encouraging female empowerment and a health care system that takes into consideration the socioeconomic and cultural situation of the women.

Keywords: Sexuality; COVID-19; Sexual and reproductive rights; Women's health.

Resumen

Objetivo: Aclarar los posibles elementos que influyen en la calidad y autonomía sexual femenina durante la pandemia COVID-19. **Métodos:** Revisión integrativa basada en la pregunta orientadora: “¿Cómo es la situación de la sexualidad femenina durante la pandemia de COVID-19?”. Buscando en las bases de datos en línea Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SciELO). Se incluyeron artículos disponibles en portugués, entre los años 2017 a 2021 y que abordaban el tema estudiado, excluyendo aquellos que no estaban relacionados con el tema propuesto y no presentaban el texto completo disponible. Luego del proceso de lectura y análisis, se seleccionaron 18 publicaciones para componer la discusión de esta revisión. **Resultados:** Existe una precariedad en la disposición de trabajos sobre el tema, considerando que este tema es reciente y en proceso. La pandemia en 2019, desarrolló cambios en el comportamiento, la convivencia, el autoconocimiento, la práctica sexual y la reproducción. Este contexto global expuso el problema de que los lineamientos del SUS no se pueden llevar a cabo con excelencia, provocando un peligroso déficit de información. **Consideraciones finales:** Es importante establecer medios efectivos para fomentar el empoderamiento femenino, persistiendo la necesidad de una atención de salud que tenga en cuenta la situación socioeconómica y cultural de las mujeres.

Palabras clave: Sexualidad; COVID-19; Derechos sexuales y reproductivos; La salud de la mujer.

1. Introdução

Em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, foi confirmada a circulação de uma nova espécie de coronavírus, o SARS-CoV-19. Em 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou medidas preventivas como meio de conter a proliferação do novo vírus (Lana, et al. 2020). Esse fenômeno mundial levou ao colapso da saúde pública, gerando mais desigualdade social para aqueles que são mais vulneráveis, em especial as mulheres (Castro-Silva, et al. 2021).

Com todo o caos instaurado em escala mundial, autoridades se viram obrigadas a tomar medidas urgentes por meio de barreiras sanitárias, restrição física, uso de máscaras, lavagem das mãos e uso de álcool 70%, como forma de enfraquecer a disseminação desse vírus de alta periculosidade (Quinino, et al. 2021).

Para Silva, et al. (2020), a pandemia da COVID-19 interferiu diretamente na saúde mental e física da mulher. A dinâmica da sociedade acerca da saúde levantou o viés acerca do comportamento sexual e bem estar, podendo vir a se tornar um problema de saúde pública (Leiroz; D’Abreu, 2021). A sobrecarga de tarefas durante esse período de isolamento físico aumentou com a rede de apoio familiar distante, escolas fechadas, trabalho remoto, cuidado dos filhos, casa e maridos, as mulheres acabam se colocando em segundo plano e o cuidado delas se tornou algo dispensável (Rana, et al. 2021).

A ação política das mulheres que lutam pela transformação de sua própria condição social é denominada por feminismo (Leal, 2017). O termo feminismo foi usado pela primeira vez na França do século XIX (Reis, et al. 2017). A luta das mulheres por emancipação e conquista de direitos iguais possui uma bagagem histórica, política e social, tendo como marco mais conhecido o movimento Sufragista da Inglaterra do século XVIII, que reivindicava o direito à voto para as mulheres inglesas (Ceccon; Meneghel, 2017). Ao longo da história, importantes conquistas foram feitas pelos movimentos de mulheres, como o direito de frequentar escolas e universidades, o direito ao divórcio, acesso a controle de natalidade e planejamento familiar, a

criminalização da violência doméstica, entre outros. Mas ainda existe um longo caminho a ser percorrido, com uma sociedade que segue sendo machista e patriarcal (Miguel, 2017).

De acordo com Assunção, et al. (2020), a temática da sexualidade humana ainda é um grande tabu na sociedade, principalmente quando é sobre a mulher. As particularidades biológicas, psicossociais e culturais, trazem uma conjuntura complexa na vida humana, baseadas em etapas reprodutivas e laços familiares, estando tudo ligado no autocuidado, autoestima, saúde física, mental e relações interpessoais. Assim, mesmo com revoluções marcantes e conquistas contínuas, as mulheres ainda são educadas de forma opressora sobre sua sexualidade, tornando-a um assunto censurado, visto socialmente como algo sujo e imoral, mesmo que o sexo seja algo inerente ao cotidiano das pessoas.

Segundo a Teoria da Hierarquia das Necessidades de Abraham Maslow, as necessidades de relacionamento e afeto correspondem ao terceiro nível da pirâmide de necessidades humanas básicas, estando relacionadas aos níveis de satisfação com as relações interpessoais, amorosas e satisfação sexual (Cavalcanti, et al. 2019). No atual contexto pandêmico, o isolamento social necessário para conter a propagação do vírus da COVID-19, o aumento dos níveis de estresse e da jornada de trabalho feminina amplificada, aliados à diminuição da qualidade do diálogo e convivência com seus parceiros(as), tiveram um reflexo direto na qualidade de vida sexual das mulheres, se comparado ao período pré-pandemia (Ferreira, et al. 2020).

Objetivou-se elucidar, por meio deste estudo, uma revisão integrativa acerca de avaliar os impactos da pandemia de COVID-19 na sexualidade feminina, a fim de identificar quais são os fatores que exercem influência na qualidade da vida sexual das mulheres, consequências e mudanças, e de que forma estes impactos atuaram durante o período de distanciamento social estipulado durante a pandemia do novo coronavírus.

2. Métodos

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, na qual consiste nas mais amplas abordagens metodológicas dentre as revisões de literatura. Esse tipo de revisão permite a integração de estudos experimentais e não-experimentais para que seja possível compreender de forma integral o fenômeno estudado (Souza, et al 2010). A sua finalidade é a síntese dos resultados adquiridos em pesquisas sobre um determinado tema, de forma sistemática e ordenada, fornecendo informações amplas sobre um assunto ou problema (Andrade, et al 2017). Em relação ao contexto deste estudo, foi elaborada a seguinte pergunta norteadora: “Como está a situação da sexualidade feminina durante a pandemia da COVID-19?”

A partir disso, as buscas foram realizadas nas bases de dados online Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) através dos descritores “Sexualidade”, “COVID-19”, “Direitos Sexuais e Reprodutivos” e “Saúde da Mulher” por meio dos booleanos *AND* e *OR*. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos que estivessem disponíveis no idioma Português, datados entre os anos de 2017 a 2021 e que abordassem a relação entre sexualidade feminina e a pandemia. Foram excluídos os estudos que não se relacionavam com o tema proposto e não tinham o texto completo disponível.

Inicialmente, foram encontradas 426 publicações nas quais analisou-se os títulos e resumos, como também, os critérios de inclusão e exclusão determinados. Posteriormente, 47 publicações foram pré-selecionadas para ser realizada a leitura na íntegra com o intuito de analisar criticamente os resultados obtidos. Após o processo de leitura e análise, 18 publicações foram selecionadas para compor a discussão e apresentação desta revisão integrativa. Dessa forma é evidenciado uma pequena quantidade de artigos científicos publicados sobre o tema abordado, visto que é algo que teve seu princípio nos últimos dois anos representado na Figura 1:

Figura 1. Fluxograma sobre a busca das publicações científicas e as bases de dados. Recife, Pernambuco, Brasil.



Fonte: Pontes, et al. (2021).

3. Resultados e Discussão

A amostra final desta revisão foi constituída por 18 artigos científicos disponíveis em Português, utilizando como critério de inclusão os que estivessem disponíveis no idioma Português, datados entre os anos de 2017 a 2021 e que abordassem a relação entre sexualidade feminina e a pandemia da COVID-19. Buscou-se trabalhos datados nos últimos cinco anos, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Ademais, nesta revisão foram incluídos dezessete artigos científicos, os quais estavam disponíveis para leitura na íntegra nas seguintes bases de dados: BVS (4), e SciELO (14). Nesse contexto, pode-se clarificar os resultados obtidos com os artigos usados e de maior relevância, recorrendo-se a um o Quadro 1.

Quadro 1. Paramentação de produção científica. Recife, Pernambuco, Brasil.

Título	Autores	Artigo	Considerações/ Temática
A sexualidade feminina na consulta de enfermagem: potencialidades e limites.	Munyra Rocha Silva Assunção, Isabel Helena Pereira Dias, Andréia Cristina Barbosa Costa, Mônica Láz Sallette Costa Godinho, Patrícia Scotini Freitas, Christianne Alves Pereira Calheiros	Santa Maria - RS, Brasil, v. 10, e 68, p. 1- 18, 2020	Necessidade da visão e do conhecimento científico do enfermeiro acerca da sexualidade e da vida feminina de forma e indissociável.
Desigualdade e subjetividades: construção da práxis no contexto da pandemia de COVID-19	Carlos Roberto de Castro-Silva, Aurea Ianni, Elaine Forte	Saúde soc. 30 (2), 2021	Interpretações possíveis sobre a relação entre saúde e sociedade, a partir da construção compartilhada e democrática do conhecimento em territórios marcados pela exclusão social,

em território vulnerável.			visando construir subsídios para a ampliação de políticas públicas de enfrentamento à desigualdade social, agravada durante a pandemia de COVID-19.
Saúde da Mulher, Gênero, Políticas Públicas e Educação Médica: Agravos no Contexto de Pandemia.	Verônica Clemente Ferreira, Mariana Regazzi Ferreira da Silva, Elisa Hypólito Montovani, Larissa Gobbi Colares, Aridiane Alves Ribeiro, Natália Sevilha Stofel	Rev. bras. educ. med. 44 (Suppl 01), 2020	Evidencia a lacuna entre o conhecimento e a prática na assistência da saúde da mulher e de como a pandemia evidenciou essas deficiências na educação médica
Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva.	Raquel Martins Lana, Flávio Codeço Coelho, Marcelo Ferreira da Costa Gomes, Oswaldo Gonçalves Cruz, Leonardo Soares Bastos, Daniel Antunes Maciel Villela, Cláudia Torres Codeço.	Cad. Saúde Pública 36 (3), 2020	A emergência de novas doenças traz impactos muito além dos casos e mortes que geram. Elas criam também um contexto ideal que impõe aos sistemas nacionais de saúde pública a tarefa de validar seu sistema de vigilância e assistência em saúde quanto à oportunidade de detecção precoce e ao poder de resposta que vem em cascata.
Elas merecem ser lembradas: feminismo, emoções e memória em rede.	Tatiane Leal.	Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun. 40 (2), 2017	A importância da educação através da emoção da memória do feminismo gerando inspiração e empoderamento às mulheres
Feminismos como pontos de partilha: comunicação e saúde contra os silêncios.	Flavia Pinto Leiroz, Patrícia Cardoso D'Abreu.	Rio de Janeiro - RJ, Brasil, v. 15, n. 2, p. 289-293, abr./jun. 2021	A importância da abordagem feminista na comunicação para a melhor abrangência e contribuição
Aspecto espacial e temporal e fatores associados à interiorização da COVID-19 em Pernambuco, Brasil.	Louisiana Regadas de Macedo Quinino, Flávia Helena Manhães Vasconcellos, Isabel Soares Diniz, Lucilene Rafael Aguiar, Yasmim Talita de Moraes Ramos, Fernanda De Bastiani.	Ciênc. saúde coletiva 26 (6) • Jun 2021	evolução espacial e temporal da incidência da COVID-19 em Pernambuco, observando os fatores associados à interiorização da mesma.
Voltando à discussão sobre capitalismo e patriarcado.	Luis Felipe Miguel.	Rev. Estud. Fem. 25 (3) • Sep-Dec 2017	Trata da relação mútua entre capitalismo e dominação masculina
A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem.	Luís Manuel Mota de Sousa; Cristina Maria Alves Marques-Vieira; Sandy Silva Pedro Severino; Ana Vanessa Antunes.	Rev. Investigação em Enf. n 21. 2ª série – Novembro 2017	Almejou apresentar os conceitos gerais e as etapas para a elaboração de uma revisão integrativa da literatura.
O estudo de caso como método de pesquisa em enfermagem: uma revisão integrativa.	Selma Regina de Andrade; Andriela Backes Ruoff; Talita Piccoli; Márcia Danieli Schmitt; Alexandra Ferreira; Ana Cristina Ammon Xavier.	Texto contexto - enferm. 26 (4), 2017	Busca mostrar a aplicação do estudo de caso como método de pesquisa pela enfermagem nas publicações científicas nacionais e internacionais.
1. A MODEL FOR THE MANAGEMENT OF FEMALE SEXUAL DYSFUNCTIONS	Lúcia Alves da Silva Lara; Sandra Cristina Poerner Scalco; Júlia Kefalás Troncon; Gerson Pereira Lopes.	Rev. Bras. Ginecol. Obstet. 39 (04), Apr 2017	Apresenta um modelo de intervenção nas disfunções sexuais femininas para ser utilizado pelo ginecologista.
Psychological health of aging mental healthcare social workforce amidst coronavirus disease-2019 pandemic	Waleed Rana; Shamim Mukhtar; Sonia Mukhtar; Ghulam Mohiuddin; Ali Ehmadi.	Int J Geriatr Psychiatry ; 36(3): 461-462, 2021 03.	Retrata os impactos trazidos com a COVID-19 a população, causando envelhecimento e preocupações com a saúde mental.

2. AUTONOMIA FEMININA NO PROCESSO DE PARTO E NASCIMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	Thamiza Laureany da Rosa dos Reis; Stela Maris de Mello Padoin; Thayla Rafaella Pasa Toebe; Cristiane Cardoso de Paula; Jacqueline Silveira de Quadros.	Rev. Gaúcha Enferm. (Online) 38 (1), 2017	Busca identificar as evidências disponíveis na produção científica acerca das práticas de assistência à saúde que interferem no exercício da autonomia das mulheres brasileiras no processo de parto e nascimento.
Iniquidades de gênero: mulheres com HIV/Aids em situação de violência.	Roger Flores Ceccon; Stela Nazareth Meneghel.	Physis, 27 (04), Oct-Dec 2017	Busca visibilizar as iniquidades de gênero presentes na vida de mulheres com HIV/aids em situação de violência.
Hierarquia das Necessidades de Maslow: Validação de um Instrumento.	Thiago Medeiros Cavalcanti; Valdiney Veloso Gouveia; Emerson Diógenes de Medeiros; Tailson Evangelista Mariano; Hysla Magalhães de Moura; Heloísa Bárbara Cunha Moizeis.	Psicol., Ciênc. Prof. (Impr.) 39, 2019	Tem o objetivo de adaptar ao contexto brasileiro o Inventário de Satisfação das Necessidades Básicas (ISNB), reunindo evidências de sua validade (fatorial e convergente) e consistência interna.
Repercussão da iniciação sexual na vida sexual e reprodutiva de jovens de capital do Nordeste brasileiro	Thatiana Araújo Maranhão; Keila Rejane Oliveira Gomes; Delvianne Costa de Oliveira; José Machado Moita Neto.	Ciênc. saúde colet. 22 (12), Dez 2017	Trata-se de uma análise sobre a repercussão da iniciação sexual de jovens com antecedentes obstétricos no número de gestações e de parceiros, em Teresina (PI).
Atenção à saúde da mulher durante a pandemia COVID-19: orientações para o trabalho na APS.	Carolina Lopes de Lima Reigada; Clarice de Azevedo Sarmet Loureiro Smiderle.	Rev. bras. med. fam. comunidade2021;16(43) :2535.	Trata-se dos pontos importantes no atendimento à saúde da mulher durante pandemias nos serviços de Atenção Primária à Saúde.
Transtorno do comportamento sexual compulsivo em um cenário de pandemia do covid - 19: teorias para apreciação da enfermagem	Fábio Manoel Gomes da Silva, Tainá Priscila dos Santos Bezerra, Aline de Nazaré Silva Albuquerque, Cristiane Andrade de Oliveira Viana, Carem Scarlet Correa Maciel, Yanca Alves Figueiredo, Adriana de Oliveira Motta, Bruna Carla Pinheiro Ferreira Costa, Suellen Patrícia Sales da Costa Loureiro, Rita do Socorro Ribeiro Quaresma Oliveira.	Rev. Elet. Acervo Enf. / Elec. Jour. Nursing Col., Vol. 5; e5159. 2020.	Retrata aspectos sociais, religiosos e na perda do controle sexual ao depararmos em situação de isolamento social, necessitando de tratamento adequado.

Fonte: Pontes et al. (2021).

A revisão integrativa é composta por seis etapas de elaboração fundamentais: 1- formação de uma pergunta norteadora: irá guiar quais os artigos que serão incluídos; 2- busca na literatura: busca ampla nas base de dados selecionadas; 3- coleta de dados: extração dos dados dos artigos selecionados para pesquisa; 4- análise minuciosa dos estudos incluídos: requer uma ordem de avaliação e rigor na análise; 5- discussão dos resultados: comparação dos dados encontrados na análise dos artigos; 6- conclusão dos resultados achados na revisão integrativa: deve ser clara e completa para que o leitor avalie os resultados (De Sousa, et al. 2017, p.20). Dessa forma, percebe-se que a variedade na composição da amostra da revisão integrativa juntamente com a multiplicidade de finalidades corrobora para um conjunto de conceitos, teorias ou problemas relativos ao cuidado na saúde, que possuem grande importância para a Enfermagem (Andrade, et al. 2017).

Efeitos da pandemia da COVID-19 na sexualidade da mulher

Com o colapso instaurado desde a primeira morte pelo SAR-CoV -19 e o primeiro decreto de calamidade pública, se viu a necessidade de uma discussão sobre como as mulheres foram afetadas com as medidas de restrição social (Lana, et al.

2021). A pandemia que teve início em 2019 e com isso a mudanças no comportamento, convivência, intimidade física, autoconhecimento, prática sexual e reprodução de forma radical. A sexualidade é um sistema de fases e fatores biológicos, psicológicos, liberdade e autonomia (Maranhão, et al. 2017). O prazer e a qualidade de vida sexual e reprodutiva saudável estão interligados por fatores inerentes das relações sociais. É um fator necessário na saúde mental e bem-estar, principalmente com a grande perda de vidas decorrente da pandemia (Tafari, et al. 2021, p. 3).

4. Sexualidade Contextualizada

A sexualidade da mulher é uma peça que tornou-se marginalizada e vem sofrendo ataques como forma de repressão ao longo da história humana. Em meados do séc. XVIII cresceu uma grande luta pelos direitos sexuais e direitos reprodutivos da mulher. A sexualidade era algo restrito apenas para o casal monogâmico gerar filhos, frutos de um sistema patriarcal e machista, onde a mulher assume o papel de dona do lar e submissa ao marido (Lara, et al.2017).

Segundo Silva, et al. (2020), a sexualidade é algo que vai além do sexo, transcende o bem estar e a autoestima, possuindo dimensões emocionais, psicológicas, fisiológicas e culturais, podendo ser dividida em 5 categorias:

Figura 2. Os 5 componentes da sexualidade. Recife, Pernambuco, Brasil.



Fonte: Pontes et al. (2021).

Considerando que o estudo acerca da sexualidade e saúde da mulher não são novidades e que já recebem enfoque em ações do planejamento do sistema de saúde, permanecendo sempre em pauta e alerta devido ao fato da incidência de demandas comuns a problemas com baixo investimento e atenção. A pandemia da Covid 19, apenas evidenciou que as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) ainda não conseguem ser realizadas em sua excelência e que há necessidade de debates com a população feminina através dos meios de comunicação de forma ativa e clara para o alcance de maior público (Reigada, et al. 2021).

Segundo a OPAS (2021), a pandemia da Covid 19 através da quarentena como modo de contenção de infecções pelo vírus, trouxe uma nova realidade que impactou diretamente na vida cotidiana das pessoas. Sendo a saúde, a mais afetada, sofrendo impactos que vão desde o corpo com a falta de exercícios físicos à mente devido ao isolamento social dos indivíduos e que repercutirá por muitos anos no sistema de saúde, principalmente nas mulheres pobres, negras, trans e lésbicas.

5. Conclusão

Compreende-se que o cenário pandêmico, marcado por medidas de prevenção e contenção do COVID-19 afetou todos os convívios sociais, maximizando em especial as questões em torno da sexualidade feminina, fator que concerne em agravos na saúde física e mental desta população. Dada a extensão desse cenário, pode-se dizer que os impactos gerados poderão ter efeitos a longo prazo, sendo necessário intervenções políticas e sociais a fim de se evitar eventos irreversíveis como os casos de

femicídios. Prova disso, são os casos de violência relatados nas mídias sociais, com seu alto poder de alcance, nos quais a sociedade demonstra que hoje não será mais aceito justificar um crime, acentuando essas plataformas como mecanismos de denúncia.

Logo, no decorrer deste trabalho percebe-se a importância de estabelecer meios efetivos de incentivo ao empoderamento feminino. Uma vez que, mesmo com a existência de leis e portarias que defendam os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, persiste a necessidade de cuidados em saúde para abraçar as particularidades, de forma que se leve em consideração a conjuntura socioeconômica e cultural para potencializar a qualidade da assistência. Assim, essas mulheres, poderão desenvolver uma maior autonomia na vivência da sexualidade, não somente nas condições fisiológicas, mas em todo um conjunto de elementos necessários a um indivíduo sadio.

Mediante o exposto, a necessidade de estudos mais aprofundados, são necessários acerca da sexualidade da mulher durante e após a pandemia da COVID-19 é de extrema urgência. Os traumas em decorrência de toda dor que foi marcado esse período tem uma proporção gigantesca na saúde da mulher, necessitando de uma abordagem holística e humanizada para com o cuidado continuado de forma integral.

Referências

- Andrade, S. R. et al. (2017). O estudo de caso como método de pesquisa em enfermagem: uma revisão integrativa. *Texto & contexto enferm.* 26(4), e5360016.
- Assunção, M. R. S. et al. (2020). A sexualidade feminina na consulta de enfermagem: potencialidades e limites. *Rev. Enferm. UFSM.* e68, 1-18.
- Castro-Silva, C. R. et al. (2021). Desigualdade e subjetividades: construção da práxis no contexto da pandemia de COVID-19 em território vulnerável. *Saúde soc. Brasil.* 30(2), e 210029.
- Cavalcanti, T. M. et al. (2019) Hierarquia das Necessidades de Maslow: Validação de um Instrumento. *Psicol., Ciênc. Prof. (Impr.)* 39.
- Ceccon, R. F. et al. (2017). Iniquidades de gênero: mulheres com HIV/Aids em situação de violência. *Physis, 27* (04), Oct-Dec.
- De Sousa, L. M. M. et al. (2017). A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem;* 17-26.
- Ferreira, V. C. et al. (2020). Saúde da Mulher, Gênero, Políticas Públicas e Educação Médica: Agravos no Contexto de Pandemia. *Revista Brasileira de Educação Médica.* 44(1): e0147.
- Lana, R. M. et al. (2020). Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cad. Saúde Pública;* 36(3):e00019620.
- Lara, L. A. S. et al. (2017). A Model for the Management of Female Sexual Dysfunctions. *Revis. Bras. Ginecol. Obstet;*39(4):184–194.
- Leal, T. (2017). Elas merecem ser lembradas: feminismo, emoções e memória em rede. *Intercom, Revista Brasileira de Ciências da Comunicação;* 40(2): 169-185.
- Leiroz, F. P., & D'abreu, P. C. (2021). Feminismos como pontos de partilha: comunicação e saúde contra os silêncios. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde.*15(2): 289-293.
- Maranhão, T. A. et al. (2017). Repercussão da iniciação sexual na vida sexual e reprodutiva de jovens de capital do Nordeste brasileiro. *Ciênc. saúde colet;* 22 (12):4083-4094.
- Miguel, L. F. (2017). Voltando à discussão sobre capitalismo e patriarcado. *Rev. Estud. Fem.* 25 (3).
- Organização Pan-Americana da Saúde. (2021). COVID-19 tem impactos “devastadores” sobre as mulheres, afirma diretora da OPAS. <<https://www.paho.org/pt/noticias/26-5-2021-COVID-19-tem-impactos-devastadores-sobre-mulheres-afirma-diretora-da-opas>>.
- Quinino, L. R. M. et al. (2021). Aspecto espacial e temporal e fatores associados à interiorização da COVID-19 em Pernambuco. Brasil. *Ciênc. saúde coletiva;*26 (6):2171-2182.
- Rana, W. et al. (2021). Psychological health of aging mental healthcare social workforce amidst coronavirus disease-2019 pandemic. *Int J Geriatr Psychiatry;*36(3): 461-462.
- Reigada, C. L. L. et al. (2021). Atenção à saúde da mulher durante a pandemia COVID-19: orientações para o trabalho na APS. *Rev. bras. med. fam. comunidade;*16(43):2535.
- Reis, T. L. R. et al. (2017) Autonomia feminina no processo de parto e nascimento: revisão integrativa da literatura. *Rev. Gaúcha Enferm. (Online);* 38 (1):1-8.

Silva, F. M. G. et al. (2020). Transtorno do comportamento sexual compulsivo em um cenário de pandemia da covid - 19: teorias para apreciação da enfermagem. *Rev. Elet. Acervo Enf. / Elec. Jour. Nursing Col.*, 5; e5159.

Souza, M. T. et al. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8(1):102-106.